



O HOSPITAL EM FOCO

- * Parceria HU-Poli: Disciplina de Engenharia Clínica é ministrada no hospital
- * HU e Poli juntos na capacitação de pessoas com transtorno do espectro autista
- * III Semana dos Cuidados Paliativos do Hospital Universitário da USP
- * Grand Round “Já pensou em você amanhã?”
- * 61ª Volta da USP
- * Núcleo Interno de Regulação em expansão

BORA CONVERSAR COM A GENTE!

Você tem lugar nessa conversa!
Mande sua sugestão de pauta, prêmios, eventos, dicas para o e-mail ccom@hu.usp.br
Bora conversar! Sua opinião e ideias são importantes! Juntos somos mais fortes e chegamos ainda mais longe!



O HOSPITAL EM FOCO

PARCERIA HU-POLI: DISCIPLINA DE ENGENHARIA CLÍNICA É MINISTRADA NO HOSPITAL

A partir da parceria firmada entre o HU e a POLI, em 2023, a disciplina de Engenharia Clínica passou a ser realizada no hospital. Disciplina, ministrada pelo Prof. Henrique Takachi Moriya, visa a introdução das noções básicas de Engenharia Clínica como disciplina optativa do módulo Tópicos de Engenharia Biomédica. A realização das aulas traz uma oportunidade ímpar aos alunos, uma vez que os mesmos poderão vivenciar o ambiente hospitalar acompanhados pela equipe do Serviço de

Manutenção de Equipamentos Hospitalares do HU que trabalham efetivamente em Engenharia Clínica. Agora em 2024 a disciplina segue com a segunda turma passando pela Unidade de Terapia Intensiva de Adultos (UTI-Adulto), Centro Cirúrgico, Centro de Material e Esterilização (CME) e Radiologia. A cooperação HU-POLI segue proveitosa para ambos os lados, permitindo a atualização no aspecto acadêmico e prático por meio dessa vivência.



HU E POLI JUNTOS NA CAPACITAÇÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA



A Escola Politécnica (Poli) e o Hospital Universitário da USP (HU) se uniram na criação do curso de de difusão

Capacitação para Inclusão de Autistas na Educação e Mercado de Trabalho, com o objetivo de capacitar as pessoas para entender o que pode ser feito no desenvolvimento dos diferentes graus nas habilidades técnicas, interpessoais e nas necessidades de cada indivíduo.

A estigmatização de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ocorre, principalmente, devido à falta de compreensão e aos estereótipos associados ao transtorno. Muitas vezes, tais pessoas são vistas como “diferentes” ou “incapazes” por causa de suas características comportamentais, como dificuldades de comunicação social, hipersensibilidade sensorial e padrões repetitivos de comportamento. Esse preconceito pode levar à exclusão social, discriminação no ambiente de trabalho e na educação, além de afetar a autoestima e o bem-estar dessas pessoas.

Segundo Prof. Antonio Massola da Poli, infelizmente, o desconhecimento nessa área é um grande obstáculo para a capacitação dessas pessoas e o reconhecimento e a inclusão delas no ambiente profissional. Esse desconhecimento impede uma melhor habilidade potencial dessas pessoas. Porém, uma melhora do entendimento

do que acontece com elas pode realmente trazer um grande benefício à sociedade.

Prof. José Pinhata Otoch, superintendente do HU, explica que o hospital assim como a Poli entra com o aspecto de suporte, na formação de redes de apoio. A rede de apoio para as pessoas com distúrbios é extremamente necessária, não só no ambiente familiar, mas também no ambiente do sistema de saúde, para melhor entendimento do que acontece com essas pessoas e como elas podem ser integradas dentro da sociedade.

O tema é de grande importância para o crescimento não só de empresas, como pessoal também. O HU participar traz uma atuação em nível de sistemas de saúde e de compreensão do que acontece na sociedade e em como auxiliar a inserção dessas pessoas no ambiente social de uma forma harmônica.

**INSCREVA-SE
PELO QR CODE**





DIA MUNDIAL DE CUIDADOS PALIATIVOS

AS DIVERSAS NUANCES DOS CUIDADOS PALIATIVOS E OS OLHARES QUE SE ENTRELAÇAM

III SEMANA DOS CUIDADOS PALIATIVOS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP

O Dia Mundial dos Cuidados Paliativos (CP) é celebrado todo ano no segundo sábado de outubro. A data foi criada pela The Worldwide Hospice Palliative Care Alliance (WHPCA), organização internacional não governamental, que se concentra no desenvolvimento dos Cuidados Paliativos e Hospices, e incentivada e apoiada no Brasil pela Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP).

O tema para 2024 foi “Dez anos após a resolução: como estamos?” com o objetivo de debater o impacto da resolução da Organização Mundial da Saúde (OMS), de 2014, que reconheceu os cuidados paliativos como um componente essencial da saúde para todos.

Estima-se que no Brasil quase 600 mil brasileiros adultos e cerca de 34 mil crianças necessitam de cuidados paliativos. No entanto, a oferta destes serviços no Brasil ainda é bastante insuficiente: um serviço para cada 1,6 milhão de pessoas na rede pública, e um serviço para cada 1,4 milhão na rede privada, de acordo com a ANCP.

Porém, há expectativas de que esse cenário mude com a criação da Política Nacional de Cuidados Paliativos (Portaria GM/MS nº 3.681, de 7 de maio de 2024), que inova ao contemplar importantes ações, dentre elas, a

criação de equipes matriciais e assistenciais em todo o território nacional, a capacitação de profissionais de saúde em cuidados paliativos, principalmente na atenção primária, e a melhoria do acesso a medicamentos.

O Núcleo Interprofissional de Cuidados Paliativos do HU (NICP) realizou, no mês de outubro, a III Semana de Cuidados Paliativos, onde foi possível abordar diversos temas relacionados aos pacientes adulto e infantil, como: Desafios e caminhos possíveis para a implementação da Política Nacional de Cuidados Paliativos; Reabilitação paliativa, Percurso do paciente em Cuidados Paliativos na Rede de Atenção à Saúde (RAS); Desafios para o ensino dos CPs nas graduações da saúde; Comunicação entre a equipe multiprofissional - estratégias de aprimoramento; Diretivas antecipadas de vontade e Testamento vital; O olhar da psicologia nos cuidados paliativos; Controle de sintomas; Como desmistificar os CP para a sociedade?; Dieta de conforto - O papel da Fonoaudiologia e da Nutrição; O modelo de ensino interprofissional de CP na Pediatria: a experiência do HU-USP; Luto e crianças; O Envelhecimento e CP; e CP para os técnicos de enfermagem (palestras disponíveis, em breve, no canal do HU: www.youtube.com/c/HospitalUniversitárioUSP).

Foram convidados para palestrar profissionais do HU e de outras instituições, aumentando a troca e compartilhamento de conhecimento e experiências. Além das palestras e mesas redondas, a semana contou com a exposição de fotos realizada pelo Programa de Atenção Domiciliária do HU (PAD), a apresentação teatral do Grupo - Canto Cidadão, sarau e do Cine Reflexão com o filme Uma prova de amor.

Prof. José Pinhata Otoch, superintendente do HU, abriu a semana dando boas vindas e refletindo sobre uma mudança de visão temporal no cuidado com o paciente.

Cirurgião, iniciou sua formação em 1980, passando pelos séculos XX e XXI ao longo de sua carreira, menciona a diferença nos tratamentos ao longo do tempo e que antes era considerado apenas uma questão técnica e demorou muito tempo para essa visão esquematizada começar a mudar.

A partir do século XXI o tema cuidados paliativos começou a ficar em evidência, muitas propostas apareceram, porém os desafios para implantação são globais tanto no ambiente hospitalar como fora dele.

Para Prof. Pinhata além do reconhecimento do problema e da formação de profissionais, o maior desafio, atualmente, é conseguir integrar os diversos níveis hierárquicos de atenção à saúde (primário, secundário e terciário), uma vez que a falta de conversa entre eles afeta principalmente os pacientes mais fragilizados e os que se encontram em cuidados paliativos.

Dra. Carla Romagnolli Quintino, presidente do NICP, encerrou a III Semana de Cuidados Paliativos mencionando que era um sonho realizado e uma grande alegria, depois de muita resistência e dificuldade, ver a semana

se consolidando como um evento de educação permanente tão forte, potente e de troca, que melhora a cada edição.

E, ressaltou a potência da equipe do Núcleo Interprofissional de Cuidados Paliativos que faz o evento ser cada vez melhor e maior, a prática em cuidados paliativos no HU também melhor, destacando o Ambulatório interprofissional em cuidados paliativos, que agrega cada vez mais a interprofissionalidade e o papel didático, formando pessoas melhores em todas as áreas da saúde.



GRAND ROUND “JÁ PENSOU EM VOCÊ AMANHÃ?”

60+

60+

60+

60+

60+

60+

60+

60+

O Grand Round realizado no mês de outubro abordou o envelhecimento sob a temática “Já pensou em você amanhã?”, conduzido pelo Dr. Egídio Dórea, médico assistente da Divisão de Clínica Médica do HU-USP e coordenador do Projeto USP 60+.

Prof. José Pinhata Otoch, superintendente do HU-USP, abriu o evento e mencionou que o tema está cada vez mais presente no hospital e acredita que está sendo deixada uma semente sólida para que o HU-USP siga de maneira perene na linha do cuidado sobre o envelhecimento.

Dr. Egídio trouxe a proposta para cada um pensar em seu EU do futuro e o quão importante é estar conectado a esse EU, uma vez que essa reflexão impacta diretamente na forma como envelhecemos.

Atualmente, vivemos três grandes mudanças: climática, tecnológica e demográfica, e junto a isso o mundo está envelhecendo mais, principalmente pelo aumento da taxa de longevidade e da queda da natalidade.

O Brasil está envelhecendo de forma rápida. Atualmente, segundo o IBGE, temos mais pessoas 60+ (15,6%) do que jovens entre 15-24 anos (14,8%), somos um país envelhecido, propiciando uma pirâmide demográfica com uma oportunidade única, a possibilidade do convívio de até 5 gerações em um mesmo ambiente.

Porém, estarmos envelhecendo mais não significa envelhecer bem. Dr. Egídio explana que ao longo do tempo vem ocorrendo um aumento de distúrbios mentais, da taxa de suicídio, de casos globais de demência, de mudanças climáticas (aumentando a insegurança alimentar e doenças infecciosas)

e sobretudo as desigualdades, propiciando alta discriminação e dificuldade ao acesso a serviços de saúde.

O caminho é longo para conseguir aproximar a expectativa de longevidade com a expectativa de envelhecimento saudável e para isso é necessário seguir três pilares: promoção, prevenção e tratamento.

No Brasil cerca de 40-50% da população é considerada sedentária e isso tende a aumentar conforme envelhecemos. Hábitos saudáveis são fundamentais, porém outro problema levantado pelos estudos realizados foi a solidão.

A solidão passou a ser analisada a partir da Revolução Industrial, momento em que os contatos sociais começaram a se perder, o que foi agravado ao longo das décadas, desencadeando nos dias de hoje um aumento exponencial da solidão, uma anomia social, em parte decorrente das mudanças tecnológicas, presença das mídias sociais, da globalização e polarização social.

De acordo com os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), no período de 2003-2020 enquanto o isolamento social aumentou 24 horas por mês, o engajamento social com amigos caiu 20 horas por mês. Essa desconexão social e solidão impacta em uma série de processos biológicos, psicológicos e comportamentais que pode afetar a saúde de tal forma que pode corresponder a fumar cerca de 15 cigarros por dia, beber seis doses de bebida alcoólica ao dia ou anos ser sedentário, podendo reduzir a expectativa de vida em até 7 anos.

A frequência e a qualidade do seu contato com os outros são os maiores preditores de

60+

60+

60+

60+

60+

60+

60+

60+

60+ felicidade, e além da auto-conscientização e entendimento da importância de se investir nas relações sociais, temos alguns Pilares para 60+ fomentar a conexão social: o fortalecimento da 60+ infraestrutura social nas comunidades (investir 60+ em ambientes que promovam essas trocas); a 60+ elaboração de políticas públicas pró-conexão 60+ social; a reestruturação do setor de saúde; e a 60+ reforma de ambientes digitais.

60+ Na USP desde 1993, Dr. Egídio implantou o 60+ programa USP 60+ (Universidade aberta à 60+ terceira idade) baseado em três pilares: 60+ acessibilidade, gratuidade e 60+ intergeracionalidade. O programa oferece disciplinas regulares, atividades complementares (didático-culturais) e atividades esportivas, por ano são oferecidas cerca de 4.000 vagas por semestre, distribuídas em centenas de atividades ao longo de todos os campi da USP.

Como resultado, os participantes relataram ao longo dos anos: manutenção da satisfação com a vida e sentimentos positivos, avaliação da própria trajetória de desenvolvimento e compromisso com a sociedade, ponderação sobre um ideal de excelência pessoal e envelhecimento como uma experiência positiva.

Mas não podemos falar de envelhecimento sem falar de idadismo, algo presente e limitante, um dos preconceitos mais praticados na sociedade, porém menos discutidos. No Brasil, de acordo com o estudo da Datafolha mostrou que 31% das pessoas entrevistadas já se sentiram discriminadas; 12% já passaram por falta de respeito (xingamentos, deboches e apelidos) e 8% relataram falta de respeito no transporte público.

Dr. Egídio abordou o estudo realizado pelo

grupo de Envelhecimento Ativo - USP e relatou que entre os 372 funcionários questionados: 93% acreditavam no idadismo, 87% já presenciaram o idadismo e 41% já tinha praticado explicitamente o idadismo. O idadismo impacta na saúde física, mental e social, além da questão econômica. A pessoa que já carrega a percepção negativa do envelhecimento, tende a envelhecer pior e apresenta mais comprometimentos. É necessário uma mudança de cultura, a sociedade entender que todos somos idosos em construção, tornar o idoso visível. Pensando nisso, a USP 60+ lançou, em conjunto com a Prefeitura de São Paulo e com o metrô de São Paulo, o manifesto #SOU MAIS SESENTA, com a ideia de valorizar e resgatar o valor da idade, o que ela carrega na senioridade e as experiências de vida, de forma a mostrar para a sociedade os que as pessoas 60+ tem para contar, Entender que o curso da vida não é pragmático, mas que está em constante movimento e mudança.

**ACESSE O CANAL DO HU
NO YOUTUBE**



acesse
**#SOU MAIS
SESENTA**



61ª VOLTA DA USP

O Centro de Práticas Esportivas da USP realizou, no mês de outubro, a 61ª Volta da USP, com corridas de 5,5k e 10k nas categorias:

alunos, professores, funcionários USP e geral. Parabenizamos dois campeões do Hospital Universitário da USP:



Jefferson Alves dos Santos (Radiologia)

Categoria: Geral

Distância: 5,5K

Tempo: 19 minutos (2024)

Tricampeão 5,5k Geral: 2022, 2023 e 2024



Sergio Martins Viana (Informática)

Categoria: Funcionário

Distância: 10K

Tempo: 38 minutos (2024)

Tricampeão 10k Funcionário: 2022, 2023 e 2024

NÚCLEO INTERNO DE REGULAÇÃO EM EXPANSÃO

O Núcleo Interno de Regulação (NIR) segue crescendo, desde de outubro passou a funcionar, 24h por dia nos 7 dias da semana, em um novo local no 2º andar, próximo à escada e ao hall dos elevadores, contando com Enfermeiras da Gestão de leitos, Médicos reguladores e Funcionários administrativos. Essa expansão vem sedimentar e reforçar os três pilares do NIR:

1. Práticas de Regulação:

São atividades transversais de regulação do acesso realizadas pelo NIR, de forma articulada com os pontos de atenção e as Centrais de Regulação com o intuito de otimizar os recursos assistenciais disponíveis na unidade hospitalar.

2. Articulação com a Rede de Atenção à

Saúde (RAS):

Interface com as Centrais de Regulação Hospitalar e com outras instituições da rede (Unidades Básicas de Saúde - UBS, Unidades de Pronto Atendimento - UPA, hospitais etc.).

3. Monitoramento:

Avaliação de indicadores, do fluxo do paciente e de casos de permanência prolongada.

